

A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Júlia Bandeira Arantes¹; Biane Gonçalves Leme¹; Diego da Silva Marques¹; Felipe Melo Azevedo¹; Laura Moreira Montanhini¹; Maria Clara Capobianco Marangão¹; Heloisa Helou Doca².

- 1- Discente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.
- 2- Docente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio comum ligado a doenças cardiovasculares por mecanismos como hipóxia, inflamação e estresse oxidativo. Biomarcadores e métricas fisiológicas auxiliam na estratificação de risco. Abordagens personalizadas e ferramentas como aprendizado de máquina têm aprimorado a predição de eventos. Este artigo revisa evidências recentes sobre a apneia obstrutiva do sono como fator de risco cardiovascular. **OBJETIVO(S):** Avaliar a relação entre a apneia obstrutiva do sono e o aumento do risco para doenças cardiovasculares, analisando seus mecanismos, biomarcadores e abordagens terapêuticas atuais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados PubMed, utilizando descritores "Sleep Apnea, Obstructive" AND "Cardiovascular Diseases" AND "Risk Assessment" entre 2014 e 2024. A busca resultou em 36 artigos, dos quais 25 foram selecionados após exclusão de artigos sem acesso completo ou que não tinha relação direta com o objetivo. **RESULTADOS:** O aumento do risco cardiovascular está relacionado à inflamação e disfunção autonômica causadas pela obstrução das vias aéreas durante o sono, especialmente em pessoas com comorbidades. Marcadores mais recentes superam o índice tradicional de eventos respiratórios, e a pressão positiva nas vias aéreas (CPAP) pode ser eficaz com boa adesão ao tratamento. **DISCUSSÃO:** A obstrução das vias aéreas durante o sono está ligada ao risco cardiovascular por hipóxia, inflamação e disfunção vascular. Marcadores como queda de oxigênio e variação da frequência cardíaca são mais precisos que o índice tradicional. A abordagem individualizada, com pressão positiva nas vias aéreas, exercício e dieta, melhora o tratamento. **CONCLUSÕES:** A apneia obstrutiva do sono (AOS) aumenta o risco cardiovascular por hipóxia e disfunção do sistema nervoso autônomo. Biomarcadores e avaliação individualizada melhoram o diagnóstico, e a pressão positiva nas

vias aéreas é eficaz com adesão adequada. PALAVRAS-CHAVE: apneia obstrutiva do sono; doenças cardiovasculares; biomarcadores; fator de risco.